



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A escrita do alemão como língua de imigração em contato com o português no sul do Brasil
Autor	LUCAS LOFF MACHADO
Orientador	CLEO VILSON ALTENHOFEN

*A escrita do alemão como língua de imigração
em contato com o português no sul do Brasil*

A presente pesquisa trata da presença da escrita em alemão como língua de imigração em comunidades de contato hunsriqueano-português no sul do Brasil. Contrariamente à imagem difundida do colono falante exclusivamente de "um dialeto", o que se constata nessas comunidades é o uso escrito da variedade *standard* do Hochdeutsch, ao lado da fala prioritariamente na variedade substandard do Hunsrückisch (ou hunsriqueano). De modo geral, a variedade *standard* aparece escrita em impressos (almanaques, revistas, jornais), cartas, inscrições em cemitérios e igrejas, placas, entre outros contextos e meios, considerando diferentes funções de comunicação. É o objetivo central deste estudo descrever em que medida – e de que modo – o uso da escrita em alemão aparece difundido nas comunidades de fala hunsriqueana, considerando diferentes dimensões de análise (princípio da pluridimensionalidade). Em outras palavras, 1) a escrita dá-se apenas na forma *standard*? Ou há também registros em *substandard* (dimensão diamésica)? 2) Está mais presente em determinadas áreas de colonização, p.ex. das colônias velhas e novas (dimensão diatópica, eixo do espaço geográfico)? 3) Aparece com mais frequência em determinada classe social, quer dizer, é exclusiva da classe mais escolarizada ou aparece igualmente entre famílias de "colonos" (dimensão diastrática, eixo social)? 4) Concentra-se em uma faixa etária específica (dimensão diageracional)? 5) Ou sofre mudanças no tempo (dimensão diacrônica, eixo do tempo)? 6) Que situações, i.e., quais funções e finalidades da língua priorizaram uma maior ou menor presença da escrita (dimensão diafásica)? A metodologia de análise orienta-se pelo modelo teórico da dialetologia pluridimensional e contatual, bem como dos pressupostos da sociologia da linguagem. Para tanto, utiliza o banco de dados do projeto ALMA-H (*Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch*). As hipóteses iniciais são: (1) a variedade *standard* predomina quase exclusivamente no meio escrito; (2) fatores diatópicos (papel da imprensa e da escola para comunicação) apontam maior contato com a língua alemã escrita nas comunidades de fundação mais antiga (colônias velhas), em virtude de uma produção cultural estabelecida há mais tempo (1824); (3) esperam-se graus de uso da escrita equivalentes entre diferentes classes sociais, além de (4) maior grau de uso da língua escrita entre os falantes da geração mais velha (dimensão diageracional) e (5) presença mais significativa da presença da escrita em alemão, nos períodos de maior produção na imprensa e anteriores às políticas de nacionalização (1938) (dimensão diacrônica), bem como (6) em eventos de letramento mais formais (dimensão diafásica). Esta última hipótese sugere a existência de uma situação de diglossia entre Hochdeutsch (variedade alta) e Hunsrückisch (variedade baixa), em estágios anteriores do contato alemão-português, porém com substituição do alemão *standard* como língua-teto pelo português (*Dachsprachenwechsel*), para a função de escrita e uso formal, no contexto atual.